



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

RUAN FELIPE LOPES DA SILVA

**PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS DE ADMINISTRAÇÃO SOBRE A EDUCAÇÃO
FINANCEIRA: UM ESTUDO NA AUTARQUIA MUNICIPAL DE ENSINO SUPERIOR
DE GOIANA - AMESG**

**JOÃO PESSOA
2019**

RUAN FELIPE LOPES DA SILVA

**PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS DE ADMINISTRAÇÃO SOBRE A EDUCAÇÃO
FINANCEIRA: UM ESTUDO NA AUTARQUIA MUNICIPAL DE ENSINO SUPERIOR
DE GOIANA - AMESG**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Robério Dantas de França

JOÃO PESSOA
2019

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e classificação

S586p Silva, Ruan Felipe Lopes da.

Percepção dos graduandos de Administração sobre
Educação Financeira: um estudo na Autarquia Municipal
de Ensino Superior de Goiana - AMESG / Ruan Felipe
Lopes da Silva. - João Pessoa, 2019.

40 f. : il.

Orientação: Robério Dantas de França.

Monografia (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Curso de Administração. 2. Discentes. 3. Educação
Financeira. I. França, Robério Dantas de. II. Título.

UFPB/BC

RUAN FELIPE LOPES DA SILVA

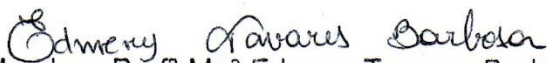
**PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS DE ADMINISTRAÇÃO SOBRE A EDUCAÇÃO
FINANCEIRA: UM ESTUDO NA AUTARQUIA MUNICIPAL DE ENSINO SUPERIOR
DE GOIANA - AMESG**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de **Bacharel** em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do TCC em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

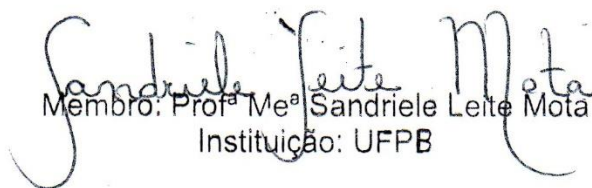
BANCA EXAMINADORA



Presidente: Prof^o Dr. Robério Dantas de França
Instituição: UFPB



Membro: Prof^ª Me^ª Edmery Tavares Barbosa
Instituição: UFPB



Membro: Prof^ª Me^ª Sandriele Leite Mota
Instituição: UFPB

João Pessoa, 16 de setembro de 2019.

Dedico este trabalho à minha mãe, irmã e todos os demais familiares e amigos que tanto me deram apoio em cada momento de minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento a Deus pelo dom da vida, por todas as bênçãos e pela força para resistir às dificuldades.

À minha mãe Mônica, por toda dedicação e amor, por todo respeito e ensinamento durante todos os anos de minha existência. Essa conquista é minha, mas toda dedicada à ela. Ao meu pai Paulo (*in memoriam*) por todo apoio mesmo não estando mais em vida.

Ao meu amor e irmã, Gabriela. É, também, por ela que busco alcançar degraus mais altos. Aos meus avôs Eládio e Antoniêta (*in memoriam*) por toda ajuda e apoio durante toda minha vida. E à toda minha família em geral.

À minha madrinha Irene, por todo apoio junto à minha mãe para que eu crescesse e tivesse a oportunidade de estar vivenciando este momento. Às minhas irmãs de coração e amigas Isaura e Stephania por sempre me apoiarem em vários momentos decisivos da minha vida. E também aos meus amigos e afilhados de casamento Joselito e Fabiano que, junto à elas, estiveram em meu auxílio.

A todos os meus amigos que nos encontramos durante a caminhada acadêmica e em especial a Gabriel, Ygor e Barbalho por todo apoio e troca de experiência no nosso convívio durante 2 anos juntos.

Também aos meus amigos santacruzenses Juliandessa, Anne, Márcio, Djair e Victor por me ouvir em diversos desabafos, além de me apoiar em vários momentos importantes dessa trajetória.

Meu muito obrigado a todos!

“La vida no ha sido la fiesta que habíamos imaginado, pero ya estamos aquí, bailemos”

Fernando Arambu

RESUMO

A educação financeira é considerada uma ferramenta importante para a tomada de decisões financeiras de maneira consciente. A partir dessa afirmativa, a presente pesquisa teve como objetivo verificar a percepção dos alunos do curso de bacharelado em Administração da Autarquia Municipal de Ensino Superior de Goiana (AMESG) a respeito do tema “Educação Financeira”. Possui natureza descritiva e exploratória, e uma amostra que soma um total de 111 alunos. Os dados foram obtidos após aplicação de questionário de forma presencial na instituição. As questões foram construídas a fim de descrever a percepção dos alunos acerca da Educação Financeira, de identificar a importância atribuída pelo grupo à temática e, após isso, comparar a percepção deles de acordo com os gêneros identificados. Por meio dos resultados obtidos, verificou-se que 51,3% dos alunos possuem conhecimento sobre a Educação Financeira. Apesar do equilíbrio desse número, as respostas retrataram que ele não interfere na forma como planejam, gerem e utilizam o dinheiro. Diante desse cenário, os alunos se manifestaram interessados em aprofundar seus conhecimentos e reconheceram a importância do assunto, principalmente quando se vive em períodos de crise econômica.

Palavras-chave: Curso de Administração. Discentes. Educação financeira.

ABSTRACT

Financial education is considered an important tool for conscious financial decision making. From this statement, the present research aimed to verify the perception of the students of the bachelor degree in Business Administration from Autarquia Municipal de Ensino Superior de Goiana (AMESG) regarding the theme "Financial Education". It has a descriptive and exploratory nature, and a sample totaling 111 students. Data were obtained after the application of a questionnaire in person at the institution. The questions were constructed in order to describe the students' perception about Financial Education, to identify the importance attributed by the group to the theme and, after that, to compare their perception according to the identified genders. Through the results obtained, it was found that 51.3% of students have knowledge about Financial Education. Despite the balance of this number, the answers showed that it does not interfere with the way they plan, manage and use money. Given this scenario, students expressed interest in deepening their knowledge and recognized the importance of the subject, especially when living in periods of economic crisis.

Keywords: Administration course. Financial education. Students.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Famílias endividadas (%)	16
Figura 2 – Tipo de dívidas das famílias (%)	18
Gráfico 1 – Período do curso em que os alunos se encontram.....	25
Gráfico 2 – Situação de empregabilidade dos alunos	26
Gráfico 3 – Renda mensal familiar	26

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Gênero	24
Tabela 2 – Idade	25
Tabela 3 – Nível de percepção sobre Educação Financeira	28
Tabela 4 – Nível de importância dada à Educação Financeira	30
Tabela 5 – Percepção sobre Educação Financeira entre gêneros.....	31
Tabela 6 – Percepção sobre a segurança de gerir o próprio dinheiro entre gêneros	32

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNDL	Confederação Nacional dos Dirigentes Lojistas
SPC	Serviço de Proteção do Crédito
ASMEG	Autarquia Municipal de Ensino Superior de Goiana
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
CNC	Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
FADIMAB	Faculdade de Ciências e Tecnologia Professor Dirson Maciel de Barros
FFPG	Faculdade de Formação dos Professores de Goiana
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
MEC	Ministério da Educação
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Pnad	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	PROBLEMA DE PESQUISA	13
1.2	OBJETIVOS	13
1.2.1	Objetivo geral	13
1.2.2	Objetivos específicos	13
1.3	JUSTIFICATIVA	13
2	REVISÃO DA LITERATURA	15
2.1	EDUCAÇÃO FINANCEIRA	15
2.2	A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA	17
2.3	A FACULDADE	18
2.4	ESTUDOS ANTERIORES	19
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	21
3.1	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	21
3.2	POPULAÇÃO E AMOSTRA	21
3.3	PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	22
3.3.1	O instrumento de pesquisa	22
3.3.2	Variáveis e indicadores	22
3.4	MÉTODO DE ANÁLISE DOS DADOS	22
4	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	24
4.1	PERFIL DA AMOSTRA	24
4.2	ABORDAGEM DA PERCEPÇÃO SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA	27
4.3	ABORDAGEM COMPARATIVA ENTRE GÊNEROS	31
5	CONCLUSÃO	33
	REFERÊNCIAS	35
	APÊNDICE – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA	38

1 INTRODUÇÃO

A grave e duradoura crise econômica e política que o Brasil vem atravessando nos últimos anos corrobora com as incertezas da sociedade brasileira em relação ao futuro. Mudanças governamentais e, conseqüentemente, mudanças de políticas econômicas geram preocupações. Como a crise atinge diretamente a população e se a mesma, num momento de incerteza, não for educada financeiramente, podemos ter início a um colapso social.

Segundo Lusordi (2009), a educação financeira é entendida como o conhecimento de opções de investimento, o entendimento numérico e a compreensão de conceitos como inflação, juros compostos, tributação e diversificação de investimentos.

Para Hung, Parker, Yoong (2009), a educação financeira é o processo pelo qual as pessoas melhoram sua compreensão em relação a produtos, serviços e conceitos financeiros, e, com isso, fazem escolhas mais informadas, evitando armadilhas e sabendo onde obter ajuda, o que leva, em longo prazo, a um aumento do seu bem-estar financeiro.

De acordo com os dados divulgados pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), em abril de 2019, o número de inadimplentes chegava a cerca de 62,6 milhões de brasileiros. Um dado preocupante, quando tomamos ciência de que o consumo de massa é o principal motor para a melhora da economia do país (SOARES; TORRES, 2019).

Pesquisa realizada pela Serasa Experian (2018) diz que as 7 principais causas da inadimplência no Brasil, são: aumento do desemprego, diminuição da renda média familiar, compras para terceiros, falta de controle nos gastos, atrasos nos salários, enfermidades e a ausência da educação financeira.

Ao se deparar com esse cenário o poder público deve tomar medidas para amenizar a situação. Dentre essas medidas pode-se encontrar a de incentivo à formação sustentável, dinâmica e inovadora a professores e alunos nas instituições educacionais. Do ensino básico ao superior, a fim de debater sobre a Educação Financeira como ferramenta para reagir a estes fenômenos políticos e econômicos.

Lusordi (2007) diz que a educação financeira é considerada uma ferramenta importante para a tomada de decisões financeiras de maneira consciente.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Isto posto, torna-se relevante destacar que o conhecimento em educação financeira é parte fundamental para conscientização do cidadão diante das adversidades financeiras que, por ventura, possa vir a ocorrer. E dentro dessa perspectiva, este trabalho buscou responder a seguinte questão de pesquisa: **qual a percepção dos alunos do curso de Administração da Autarquia Municipal de Ensino Superior de Goiana (ASMEG) sobre Educação Financeira?**

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Esse trabalho tem como objetivo principal verificar a percepção dos alunos do curso de Administração da ASMEG sobre Educação Financeira.

1.2.2 Objetivos específicos

Para responder ao problema de pesquisa foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- a) Descrever a percepção dos alunos sobre Educação Financeira;
- b) Identificar a importância dada à Educação Financeira por parte dos alunos; e
- c) Comparar a percepção sobre Educação Financeira de acordo com os gêneros dos alunos.

1.3 JUSTIFICATIVA

Com o crescente aumento do endividamento da população brasileira, a Educação Financeira passou a ser discutida pelos governantes como alternativa para tentar diminuir esse indicador, como por exemplo a sua inserção na grade curricular do ensino médio (MARTELLO, 2018).

A reportagem de Martello (2018) informa que Educação Financeira passou a ser discutida em ambientes acadêmicos como fóruns e congressos, embora seja um

tema que possa direcionar o pensamento do cidadão de que isto é apenas um problema da política econômica do país.

Ele ainda destaca que o discurso do então presidente do Banco Central fala sobre as mudanças realizadas no texto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) pelo Ministério da Educação (MEC).

Passos importantes para a disseminação do conhecimento financeiro que, segundo Martins (2004), é fundamental, pois vivemos numa sociedade difícil e devemos estar preparados para ser bem-sucedido.

Diante do exposto, a pesquisa se torna importante para a sociedade, pois conterá informações que servirão de fonte para estudos futuros e para ações do poder público, visando a melhoria da capacitação da população quanto a sua alfabetização financeira, como por exemplo, incluindo o estudo sobre o tema da educação financeira em sala de aula ou apoiando projetos de estudos desde o ensino fundamental com o intuito de mudar essa realidade.

2 REVISÃO DA LITERATURA

O referencial teórico é composto por três seções. A primeira seção tratará da conceituação da Educação Financeira, a segunda da importância da Educação Financeira, na terceira teremos um resumo da Autarquia Municipal de Ensino Superior de Goiana - AMESG e da Faculdade de Ciências e Tecnologia Professor Dirson Maciel de Barros - FADIMAB e, por fim, a quarta e última seção que trata de estudos anteriores.

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Visando a necessidade dos cidadãos em adquirir conhecimentos capazes de os auxiliarem na condução das suas finanças pessoais, além de ajudá-los a orçarem e gerenciarem a sua renda, bem como a poupar e investir, a educação financeira vem sendo discutida em nível nacional (MARTELLO, 2018).

Segmentos da iniciativa privada, organizações não governamentais e autoridades governamentais têm manifestado interesse sobre o tema e procurado, até por meio de leis, modificarem a realidade do país devido a preocupação com o planejamento financeiro das famílias e a forma correta de como elas investem (PELICIOLO, 2011).

Segundo a Organização para a Cooperação de Desenvolvimento Econômico (OCDE), educação financeira está definida da seguinte forma:

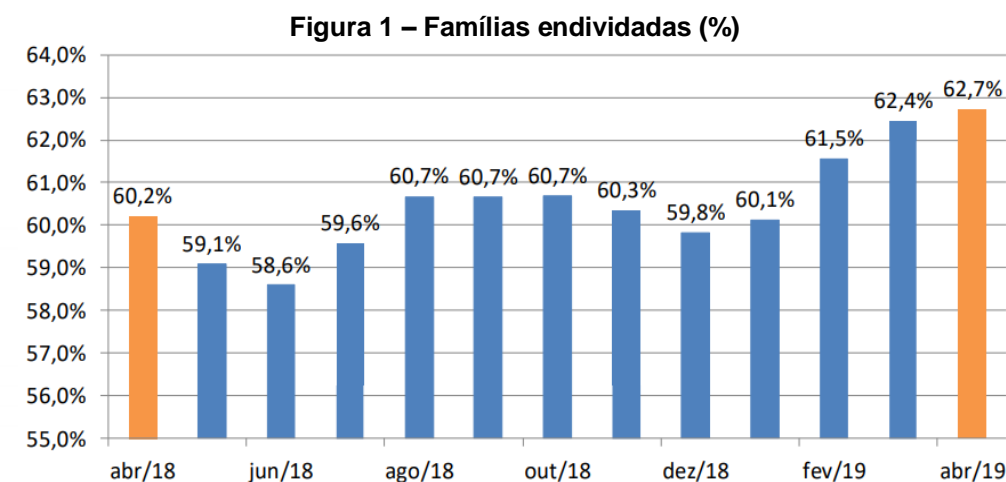
[...] processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e dos produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação claras, adquiram os valores e as competências necessários para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos neles envolvidos e, então, façam escolhas bem informados, saibam onde procurar ajuda, adotem outras ações que melhorem o seu bem-estar, contribuindo, assim, de modo consistente para formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro (OCDE, 2009, p 84).

O processo educacional da população com a diretriz financeira deve ser considerado pelo poder público de um país como um instrumento para o crescimento:

“processo de transmissão de conhecimento que permite o aprimoramento da capacidade financeira dos indivíduos, de modo que estes possam tomar decisões fundamentadas e seguras, tornando-se mais integrados à sociedade com uma postura proativa na busca de seu bem estar” (SAITO, 2007, p 1122).

De acordo com Huston (2010), as principais variáveis utilizadas para mensurar o nível de educação financeira (a impulsividade, as preferências de investimento, o viés comportamental, as condições familiares e econômicas, as variáveis ambientais, as opções de investimentos, e a educação em geral, etc.) são as que implicam diretamente no tamanho da aplicação do conhecimento.

Atualmente, a maioria das famílias encontra facilidade de obter empréstimos e financiamentos, o que pode se tornar um perigo, quando adquirido sem planejamento, fazendo com que isso se torne um dos principais fatores para estar endividada. Segundo pesquisa realizada em abril de 2019 pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), 62,7% das famílias encontram-se endividadas, como mostra o “recorte” (**figura 1**) a seguir:



Fonte: Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo - CNC (2019)

É retratado, na figura 1, como os números referentes ao endividamento das famílias brasileiras durante o período de abril de 2018 a abril de 2019. Constata-se as oscilações quando comparados os períodos. Nota-se que após um período estável no final de 2018, porém de índice alto de endividamento, o ano de 2019 começou com uma crescente até o último mês dos estudos apresentados.

Olivato e Souza (2007) explicam que o indivíduo endividado é todo aquele que detém dívidas que comprometem grande parte de seus rendimentos. Ainda descrevem que o indivíduo inadimplente é o que não consegue quitar as dívidas. Ou

seja, as contrai, mas não realiza seu devido pagamento.

2.2 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

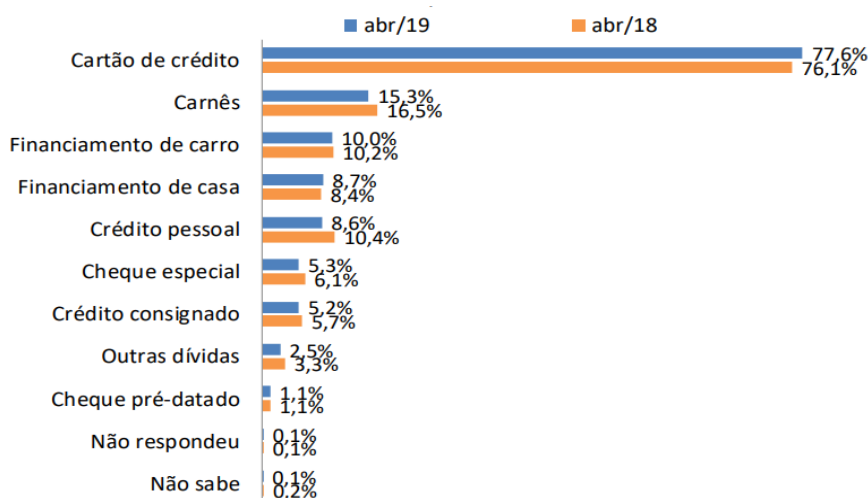
Dada a contextualização da Educação Financeira e o fato do crescente endividamento das famílias brasileiras, observa-se como é tratada a importância do tema, uma vez que possibilita ao indivíduo habilidades para gerir e tomar decisões acertadas do seu próprio dinheiro, a fim de garantirem o bem estar.

De acordo com Pinheiro (2008), a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) afirma que o governo e os seus órgãos são grandes responsáveis e de papel fundamental para o conhecimento sobre educação financeira dos cidadãos incentivando-os, por meio de campanhas públicas e parcerias privadas, através de ações que deveriam começar o quanto antes e mantidas para o resto da vida.

A importância da discussão é evidenciada a seguir:

"A educação financeira pode ajudar as crianças a compreender o valor do dinheiro e ensiná-las a gerir orçamentos e a poupar. Proporciona aos estudantes e aos jovens competências importantes que lhes permitam viver de forma independente. Permite que os adultos planejem grandes acontecimentos para sua vida, como a compra da casa própria, o sustento da família, o financiamento dos estudos dos filhos e a preparação para a aposentadoria. Também contribui para que as famílias e os indivíduos possam ajustar suas decisões de investimento e de consumo de produtos financeiros aos seus perfis de risco, às suas necessidades e às suas expectativas" (PINHEIRO, 2008, p 3).

Pode-se verificar, também através de dados constatados na pesquisa da CNC de abril de 2019, a variação de alguns dos principais tipos de dívidas das famílias brasileiras, que por não ajustarem suas decisões aos seus perfis financeiros e por não terem tal conhecimento sobre a importância, acabam gerando passivos em demasiado, como mostra o "recorte" **(figura 2)** a seguir:

Figura 2 – Tipo de dívidas das famílias (%)

Fonte: CNC (2019)

A figura 2 retrata como caminharam os números referentes aos tipos de dívidas das famílias brasileiras durante o período de abril de 2018 a abril de 2019. É possível constatar que em alguns casos houve oscilações dos números das dívidas para baixo e para cima, quando comparados os períodos.

Por exemplo, a dívida com carnês oscilou para baixo passando de 16,5% em abril de 2018 para 15,3% em abril de 2019. Já a dívida com cartão de crédito oscilou para cima, passando de 76,1% em abril de 2018 para 77,6% em abril de 2019.

Andrade e Lucena (2014) relatam que além da esfera acadêmica, uma boa educação financeira é importante também para manter o bem-estar das famílias em equilíbrio. Eles destacam que é importante investir em educação financeira para que as pessoas cresçam com hábitos básicos para administrar bem a sua renda, gerando uma boa qualidade de vida.

2.3 A FACULDADE

A Faculdade de Ciências e Tecnologia Professor Dirson Maciel de Barros - FADIMAB é mantida da Autarquia Municipal de Ensino Superior de Goiana e fundada em 1979 com o nome de Faculdade de Formação de Professores de Goiana - FFPG, pois tem como objetivo inicial suprir o déficit da formação de professores da região (FADIMAB, 2019).

Segundo site da FADIMAB (<http://www.ffpg.edu.br/faculdade>), à princípio com alguns cursos de graduação em Licenciatura de Matemática, História, Geografia e Ciências Biológicas, a faculdade cresceu acompanhando o ritmo de

desenvolvimento da região de Goiana - PE. Com o passar do tempo passou a ofertar outros cursos que atendessem à demanda da população, uma vez que a mesma atende a população goianense e todas as cidades circunvizinhas dos Estados da Paraíba e de Pernambuco.

Por fim, a FADIMAB tem como objetivo participar do desenvolvimento da população de Goiana e região, formando profissionais e especialistas de nível superior com capacidade de uma leitura crítica da realidade e baseados em valores e responsabilidades, ética e solidariedade a fim de um bem comum (FADIMAB, 2019).

2.4 ESTUDOS ANTERIORES

A Educação Financeira se tornou um tema bastante discutido nos últimos anos e alguns estudiosos vêm buscando analisar essas informações através de pesquisas, a fim de difundir a relevância do mesmo para a sociedade. Alguns estudos já realizados mostram que o tema é discutido com diferentes públicos.

Pelicioli (2011), em sua dissertação, realizou pesquisa para investigar sobre a importância da Educação Financeira na formação dos jovens. Tinha como problemática a questão de como a matemática poderia contribuir para a Educação Financeira no Ensino Médio e como objetivo principal identificar as práticas pedagógicas neste sentido de formação para um futuro financeiro melhor para os jovens. E o trabalho possibilitou perceber o quão é importante o conhecimento matemático associado ao econômico/financeiro para uma vida financeira saudável.

Em sua pesquisa, Tavares (2012) tinha como objetivo principal analisar a percepção dos alunos da Escola Secundária Manuel Lopes, na cidade de Praia, em Cabo Verde, África sobre a Educação Financeira. Houve a aplicação do questionário com 128 dos 440 alunos regularmente matriculados nos 11º e 12º anos de escolaridade, lá chamado de 3º ciclo. Os resultados mostraram que os alunos possuíam percepção suficiente sobre o tema. Quase todos concordaram com a importância do tema e que o mesmo deveria ser abordado no processo de aprendizado. Além disso, disseram que seus professores deveriam melhorar seus conhecimentos no tema.

Silva *et al.* (2016), pesquisaram e identificaram a percepção dos alunos de Administração, Economia e Ciências Contábeis de uma universidade pública na

Paraíba sobre a Educação Financeira e suas atitudes com relação as decisões financeiras. Para isso, além do levantamento bibliográfico, houve também a aplicação de um questionário. Os resultados da pesquisa mostraram que os entrevistados não demonstraram nenhum descontrole no consumo. A maioria disse estar razoavelmente segura para gerirem seu próprio dinheiro, mas que também precisariam se aperfeiçoar sobre o assunto. E, por fim, constatou-se que a maioria possui conhecimento mediano sobre a Educação Financeira.

Silva e Escorisa (2017) objetivaram, na pesquisa, registrar a percepção dos alunos sobre Educação Financeira nas escolas. Para isso, resolveram realizar um minicurso de finanças pessoais em três escolas de ensino fundamental da cidade de Barra do Garças, em Mato Grosso. Após o minicurso, foi aplicado um questionário onde observou-se que para 68% dos entrevistados, foi a primeira vez que tiveram o contato sobre o tema da Educação Financeira. E para eles, a metodologia foi muito importante, pois os levaram a refletir sobre o comportamento financeiro de cada um.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos estão divididos em 4 seções e duas subseções. A primeira seção trata-se da classificação ou tipo da pesquisa. A segunda é sobre a população e amostra que serviram de fonte da pesquisa. A terceira contém duas subseções referindo-se a como foram obtidos os dados. E, por fim, a quarta seção que descreve como foram analisados os dados da pesquisa.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa é de natureza descritiva e exploratória, uma vez que o objetivo não é apenas responder à questão levantada, mas também apresentar à população e à instituição envolvida, informações que possibilitem uma transformação da realidade.

Para Cervo e Berviam (1983, p.55):

“A pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Estuda fatos, fenômenos do mundo físico e especialmente do mundo humano, sem interferência do pesquisador. Procura descobrir, com precisão possível a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e características. ”

Segundo Gil (1999), a pesquisa tem natureza exploratória, quando é desenvolvida no sentido de proporcionar uma visão geral acerca de determinado fato.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

O universo da pesquisa delimitou-se apenas aos alunos dos segundo, quarto, quinto, sexto e oitavo períodos do curso de Administração da AMESG, num total de 282 e a amostra num total de 111, por haver apenas a oferta desses períodos no semestre e também por se tratar do único curso da Ciência Social Aplicada da instituição, além de ser a principal instituição de formação superior da cidade de Goiana. Neste caso, o fácil acesso aos colaboradores do projeto foi um fator determinante.

3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Esta terceira seção contém duas subseções que descreverá o instrumento utilizado na pesquisa, além das variáveis e indicadores.

3.3.1 O instrumento de pesquisa

Os resultados obtidos foram apresentados de forma quantitativa e qualitativa, a partir da coleta de dados em fontes primárias e secundárias como revisões bibliográficas que solidifiquem a importância do tema abordado e a aplicação de questionário, elaborado através das leituras realizadas em literaturas e trabalhos acadêmicos sobre o assunto.

3.3.2 Variáveis e indicadores

O questionário está dividido em 3 (três) níveis. O 1º (primeiro) busca caracterizar o indivíduo quanto ao seu gênero, renda familiar, se está trabalhando e do período em formação. O 2º (segundo) trata-se do conhecimento sobre a Educação Financeira, com questionamentos para identificar se há conhecimento básico no assunto até a forma como ele realiza seus gastos. E por fim, o 3º (terceiro) nível tenta identificar a importância dada à Educação Financeira. Se ele acredita que poderia ser melhor estudado, melhor divulgado e se medidas devem ser tomadas por parte das autoridades competentes.

3.4 MÉTODO DE ANÁLISE DOS DADOS

Posteriormente à elaboração do questionário o mesmo foi aplicado, em forma de teste, com 39 alunos do curso de administração de outra instituição de ensino superior. A partir do teste, foi possível realizar alguns ajustes a fim de deixá-lo de maneira mais explícita para os que iriam responder.

Após esse processo, aplicou-se o Alfa de Cronbach nas questões em escala de Likert em duas partes do questionário para testar a confiabilidade e obteve-se 0,782 em 13 itens.

Para Hair Júnior *et al.* (2009), esse teste deve obter uma referência acima de

0,70 para se ter uma boa confiabilidade das questões, embora a partir de 0,60 já seja permitido a sua utilização em pesquisa exploratória. Portanto, é possível afirmar que o índice atingido possui uma confiabilidade aceitável.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos resultados está dividida em quatro seções. A primeira seção trata-se da descrição do perfil dos estudantes. A segunda seção é descrito a percepção dos alunos sobre o tema da Educação Financeira. A terceira seção se trata da importância dada, pelos alunos, à Educação Financeira e, por último, a quarta seção que trata da comparação da percepção sobre Educação Financeira de acordo com os gêneros apresentados.

4.1 PERFIL DA AMOSTRA

Na intenção de analisar o perfil dos estudantes, foram levantadas as informações relacionadas aos gêneros, às idades e aos períodos que cursam os 111 participantes do estudo. Se os mesmos encontravam-se trabalhando e, também, sobre a renda mensal familiar dos alunos.

De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018), as mulheres são maioria na população brasileira, 51,7%, enquanto que os homens representam 48,3%. Assim como a população do Brasil, a maioria dos estudantes participantes do estudo é do gênero feminino. Os dados da tabela 1 a seguir mostram uma realidade próxima da realidade do país:

Tabela 1 – Gênero

Gênero	Quantidade	%
Feminino	64	57,7
Masculino	47	42,3
Total	111	100

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Destes 111 participantes, 42,3%, possui idade acima dos 20 até os 25 anos. Entre os que possuem idade de até 20 anos e entre os que possuem idade acima de 25 até 30 anos o percentual é o mesmo de 18,9%. Os que possuem idade acima de 30 até 35 anos representaram 12,6 % e os que possuem acima dos 35 anos representaram 7,1% da amostra, conforme tabela 2:

Tabela 2 – Idade

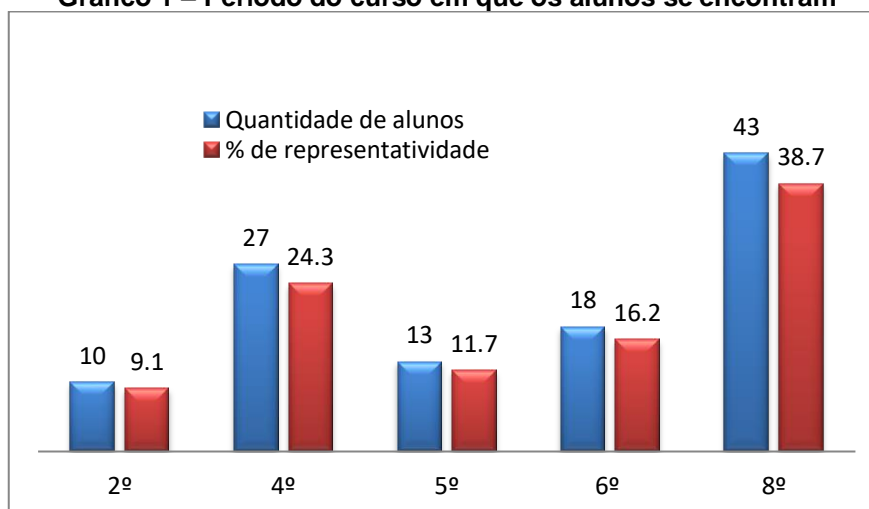
Idade	Quantidade	%
Até 20	21	18,9
Mais de 20 até 25	47	42,3
Mais de 25 até 30	21	18,9
Mais de 30 até 35	14	12,6
Acima de 35	8	7,3
Total	111	100

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Os respondentes da pesquisa estavam alocados em cinco turmas distintas de acordo com os períodos cursados. Vale o destaque para a grande quantidade de alunos do 8º período. A turma era a que mais havia estudante e, conseqüentemente, a que mais esteve presente nos resultados.

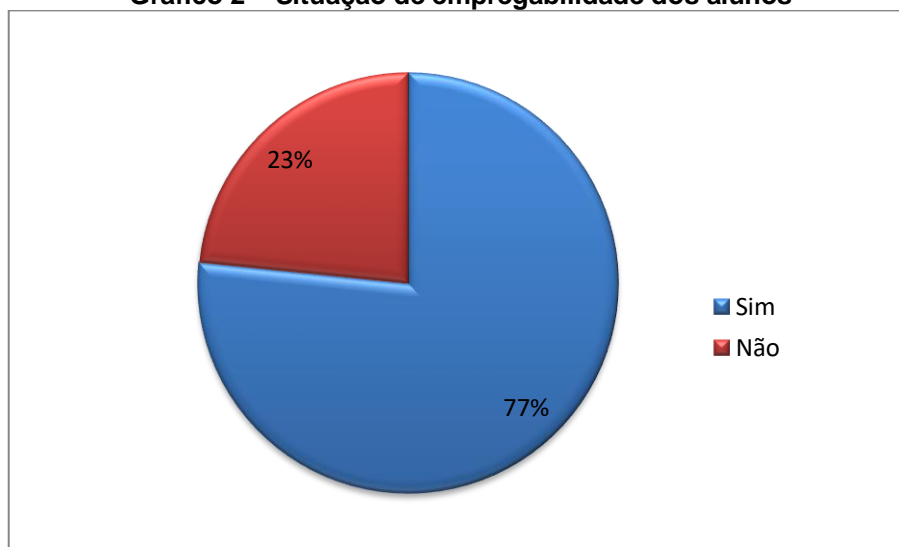
Em relação a quantidade de alunos, o 8º período obteve uma representatividade de 38,7% em relação a amostra. Logo depois veio o 4º período com 24,3%. Em seguida o 6º período com 16,2%, o 5º período com 11,7% e, por fim, o período menos representado foi o 2º, com 9% do total da amostra de estudo, como mostra o gráfico abaixo:

Gráfico 1 – Período do curso em que os alunos se encontram



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

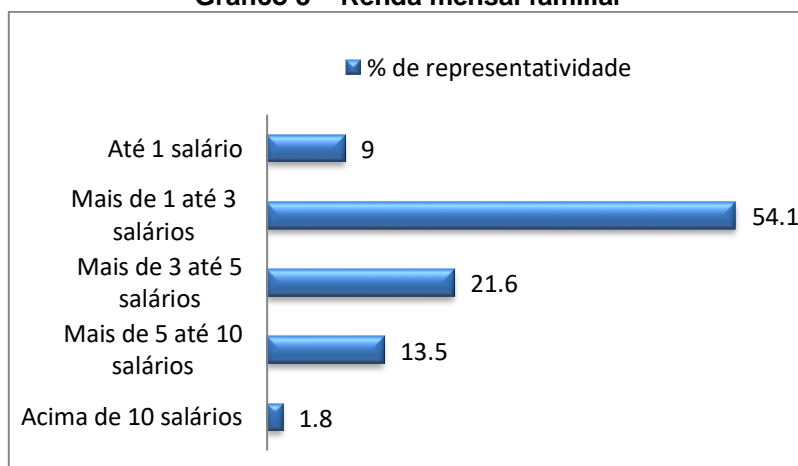
A empregabilidade dos alunos foi, também, um ponto a ser questionado aos estudantes, visto que atravessamos um período de alto nível de desemprego no país. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, divulgada em julho de 2019, o índice de desemprego estava em 12%.

Gráfico 2 – Situação de empregabilidade dos alunos

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

É possível verificar que, até a presente pesquisa, a grande maioria dos questionados, representados por 76%, encontravam-se inseridos no mercado de trabalho. Enquanto que 23% encontravam-se sem nenhuma fonte de renda formal. Um índice aparentemente positivo se comparado ao cenário nacional.

O gráfico 3, a seguir, descreve o perfil econômico do meio familiar que os alunos estão inseridos.

Gráfico 3 – Renda mensal familiar

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Conforme gráfico 3, 54,1% dos alunos possui renda familiar que varia em mais de 1 (um) salário e até 3 (três) salários mínimos. Logo em seguida vem o grupo de alunos que estão na faixa de mais de 3 (três) salários até 5 (cinco) salários

mínimos, representado por 21,6% do total de entrevistados. Em terceiro lugar, com 13,5%, ficou o grupo de alunos que possuem renda mensal familiar de mais de 5 (cinco) salários até de 10 (dez) salários mínimos, seguidos do grupo com até 1 (um) salário mínimo, 9. Por fim, os que possuem renda acima de 10 (dez) salários mínimos representados por 1,8%.

4.2 ABORDAGEM DA PERCEPÇÃO SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Após a realização da análise do perfil dos estudantes quanto ao seu gênero, idade, período, emprego e renda, a pesquisa tratou de questioná-los, de maneira simples, a fim de compreender a percepção dos alunos quanto a Educação Financeira e se já tiveram contato com o tema e como gerenciam seu capital.

Para isso, foi utilizado uma escala com grau de concordância, sendo 1 representando discordo totalmente, 2 discordo, 3 nem concordo nem discordo, 4 concordo e 5 concordo totalmente, conforme tabela 3 a seguir:

Tabela 3 – Nível de percepção sobre Educação Financeira

Nível de percepção sobre Educação Financeira	Discordo totalmente	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
1.1 Já ouvi falar sobre Educação Financeira.	6,4%	7,2%	12,6%	29,7%	44,1%
1.2 Já estudei sobre educação Financeira.	23,4%	18,9%	13,5%	27%	17,2%
1.3 Consigo gerir o meu dinheiro com segurança.	5,4%	12,6%	33,3%	32,4%	16,3%
1.4 Utilizo meu dinheiro da maneira correta.	7,2%	10,8%	33,3%	31,5%	17,2%
1.5 Planejo meu orçamento para poder comprar o que quero.	4,5%	10,8%	29,8%	27%	27,9%
1.6 Pago minhas obrigações em dia.	0%	4,5%	9%	27,9%	58,6%
1.7 Compro sempre dentro do limite que posso pagar.	6,3%	7,2%	15,4%	32,4%	38,7%

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Os dados mostram que a grande maioria do alunado participante da pesquisa, aproximadamente 74%, já ouviu falar sobre educação financeira algum dia na vida, mas há um contraste quando comparamos este número com os que, algum dia, já estudaram sobre o tema abordado. Pouco mais de 42% dos entrevistados afirmam que nunca estudaram sobre o tema, enquanto que pouco mais de 44% garantem terem estudado.

Destacam-se as informações sobre a gerência e utilização do dinheiro por parte dos alunos. A maioria afirma, de acordo com a escala, saber gerir e utilizar o dinheiro de maneira positiva. Quando somados, os índices de concordância e total concordância com a questão é possível verificar uma igualdade de informações. O número é 48,7% e ele representa, precisamente, a garantia dada pelos anos de que eles possuem segurança para gerir seu dinheiro e o utiliza de maneira correta.

Quando questionados sobre o planejamento para comprar algo, 27,9% dos entrevistados concordam totalmente com a afirmação e outros 27% apenas concordam, enquanto que uma pequena parcela de 4,5% discorda totalmente, ou seja, não realizam nenhum tipo de planejamento para comprar algo.

Sobre pagar as obrigações em dia, 58,6% concordam totalmente com essa

afirmação e 27,9% apenas concordam. Somados, os índices chegam a quase 86% e mostram que a grande maioria dos alunos cumpre com suas obrigações dentro do prazo, enquanto que, precisamente, apenas 4,5% afirmam não honrar com as obrigações em dia.

Já quando questionados se comprem dentro do limite que podem pagar, os números negativos aumentam e 6,3% afirmam discordar totalmente com a afirmação e 7,2% apenas discordam. Porém a maioria segue afirmando ter controle sobre seus gastos e 32,4% concordam com a afirmação e 38,7% concordam totalmente.

4.3 ABORDAGEM SOBRE A IMPORTÂNCIA DADA À EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Posteriormente a realização da análise sobre os conhecimentos básicos a fim de compreender a percepção dos alunos quanto a Educação Financeira, se já tiveram contato com o tema e como gerenciam seu capital, foi questionado sobre a importância dada ao tema discutido e algumas ações que poderiam ser tomadas para a disseminação do assunto.

Mais uma vez, utilizou-se da mesma escala com grau de concordância, sendo 1 representando discordo totalmente, 2 discordo, 3 nem concordo nem discordo, 4 concordo e 5 concordo totalmente, conforme tabela 4 a seguir:

Tabela 4 – Nível de importância dada à Educação Financeira

Nível de importância dada à Educação Financeira	Discordo totalmente	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
1.8 Sei da importância da Educação Financeira como ferramenta para auxiliar na tomada de decisão de investimentos.	2,7%	2,7%	6,3%	32,4%	55,9%
1.9 O assunto deveria ser discutido desde o ensino básico.	0%	0,9%	7,2%	17%	74,8%
1.10 Considero que os professores de Economia e Administração Financeira precisam abordar esse tema em sala de aula na graduação.	0%	0%	4,5%	22,5%	73%
1.11 A faculdade deveria promover palestras sobre o tema.	0%	0%	7,2%	27%	65,8%
1.12 Em momento de crise econômica preciso saber muito mais sobre Educação Financeira.	0%	0%	1,8%	26,1%	72,1%
1.13) O governo deveria investir em programas de incentivo ao conhecimento em Educação Financeira.	0,9%	0%	1,8%	30,6%	66,7%

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Os números mostram que a grande maioria possui conhecimento da importância da Educação Financeira como ferramenta de auxílio para uma melhor tomada de decisão de investimentos futuros. 55,9% dos deles afirmam concordar totalmente com a afirmativa e 32,4% apenas concordam. Discordam totalmente e apenas discordam possuem números iguais: 2,7% para cada uma delas.

Quando o assunto é tratar do tema desde o ensino básico para que o nível de conhecimento seja melhor para a população, o índice de concordância total aumenta e chega a 74,8% do total de alunos. E além de concordarem com a disseminação do conteúdo desde o ensino básico, 73% deles consideram importante que também seja discutido nas matérias de Economia e Administração Financeira e não há nenhuma negativa quanto a essa afirmação, pois os índices de discordância e discordância total são de 0 (zero), respectivamente.

Números semelhantes quando abordados sobre a necessidade da discussão

sobre o tema em palestras organizadas pela AMESG. Discordância e discordância total com índices zerados, enquanto que 68,5% do alunado concordam totalmente e 27% apenas concordam que há a necessidade de realizar palestras para a discussão do tema.

De acordo com os dados alcançados, a discussão sobre o tema deve ser disseminada ainda mais quando há crise no país. Os números mostram que quase 100% dos entrevistados concordam com a afirmativa. O mesmo grau de concordância com a outra afirmativa de que os governantes deveriam investir mais em projetos que disseminem o conhecimento em Educação Financeira. Entretanto, neste ponto, 0,9% dos respondentes discordam de que o governo tenha essa iniciativa.

4.3 ABORDAGEM COMPARATIVA ENTRE GÊNEROS

Com o objetivo de compreender e diferenciar as percepções comparou-se as respostas oriundas do questionário entre os gêneros identificados na pesquisa. A primeira comparação foi para identificar se os mesmos já haviam ouvido falar sobre Educação Financeira e o resultado está na tabela 5 a seguir:

Tabela 5 – Percepção sobre Educação Financeira entre gêneros

Já ouvi falar sobre Educação Financeira.	Discordo totalmente	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
Feminino - 57,7%	4,5%	6,3%	7,2%	18%	21,7%
Masculino - 42,3%	1,8%	0,9%	5,4%	11,7%	22,5%

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Pode-se observar que os níveis de concordância e total concordância em ter já ouvido falar sobre Educação Financeira são bastante semelhantes, diferenciando-se quando a questão é sobre apenas discordar e discordar totalmente. Nestes, os números de pessoas do sexo feminino está um pouco acima dos números masculinos. Enquanto 0,9% os alunos do gênero masculino dizem que discordam e 1,8% discordam totalmente, as respostas do gênero feminino são de 6,3% e 4,5% respectivamente, porém ambos são números inexpressivos.

Quando comparadas as respostas sobre a segurança em gerir o seu próprio

dinheiro, obtiveram-se os seguintes resultados:

Tabela 6 – Percepção sobre a segurança de gerir o próprio dinheiro entre gêneros					
Consigo gerir o meu dinheiro com segurança.	Discordo totalmente	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
Feminino - 57,7%	3,6%	7,2%	21,6%	16,2%	9%
Masculino - 42,3%	1,8%	5,4%	11,7%	16,2%	7,3%

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Novamente, os dados da tabela 6, sobre os níveis de concordância e total concordância, são bastante semelhantes, sendo exatamente iguais quando a resposta foi apenas de concordância, 16,2%. Porém, destaca-se o percentual de indecisão do gênero feminino, que chegou a atingir 21,6% do total dos alunos identificados como tal.

Os dados de discordância total tanto do gênero feminino como do masculino são inexpressivos, sendo 3,6% o feminino e 1,8% o masculino.

5 CONCLUSÃO

A observação a respeito do baixo nível de investimentos no ensino da Educação Financeira e o alto índice de endividamento das famílias brasileiras motivaram à realização deste estudo. O objetivo principal deste trabalho está em verificar a percepção dos alunos do curso de graduação em Administração da AMESG sobre a Educação Financeira. Para isso, foram definidos como objetivos específicos: a) descrever a percepção dos alunos sobre Educação Financeira; b) identificar a importância dada à Educação Financeira por parte dos alunos; e c) comparar a percepção sobre Educação Financeira de acordo com os gêneros dos alunos.

Sobre o perfil dos estudantes, verificou-se que a maioria era formada por pessoas do gênero feminino, assim como a sociedade brasileira, e o ponto positivo de que 77% deles possuem um emprego formal, com a maioria tendo renda mensal familiar acima de 1 (um) e até 3 (três) salários mínimos.

Quanto ao nível de percepção dos alunos na questão sobre a temática e a forma básica de como gerenciam seu capital, constatou-se que a maioria é formada por pessoas que já ouviram falar sobre o tema e já estudaram também. Também se identificou que afirmam ser conscientes para planejar, gerir e utilizar o próprio dinheiro de maneira segura e correta. Além de afirmarem cumprir com suas obrigações sempre tempestivamente.

No que diz respeito à importância dada ao tema, a grande maioria diz saber da importância da Educação Financeira e concordam totalmente que a temática deveria ser estudada desde o ensino básico e que a instituição deveria promover palestras para disseminar o conhecimento.

A maioria concorda que os governos, de forma geral, deveriam investir em programas que incentivem a disseminação deste tema para a sociedade. Embora, 0,9% deles tenham afirmado que não concordam que a iniciativa deva partir dos governantes.

Sobre a comparação entre gêneros, verificou-se dados muito próximos quanto ao já terem ouvido falar sobre Educação Financeira e muitos semelhantes quando questionados se possuíam segurança para gerir o próprio dinheiro. Ao excluir os alunos que não concordaram e nem discordaram, temos 70% do gênero feminino afirmando possuir ter segurança na gerência do dinheiro, enquanto que o

gênero masculino o número é de 76,55%.

A partir dos resultados obtidos nesta pesquisa, excluindo-se o número dos alunos que nem discordaram e nem concordaram com a afirmativa de haver estudado sobre educação financeira, conclui-se que 51,01% deles possuem conhecimento sobre o tema. Esse equilíbrio nos percentuais não interfere na forma como eles planejam, gerem e utilizam o dinheiro, pois afirmam possuir segurança e equilíbrio para tal. Além disso, ambos dão bastante importância à temática e constata-se o interesse em discutir e aprender sobre o assunto.

O presente estudo teve como limitação principal a falta de material acadêmico que abordasse a temática na questão da percepção de alunos de ensino superior, pois possibilitaria uma comparação mais justa dos resultados encontrados, uma vez que a maioria dos que serviram de base teórica para este são com alunos do ensino básico.

Houve também a dificuldade na aplicação dos questionários, pois o prazo estipulado para tal processo ia de encontro ao período de recesso dos alunos na instituição estudada, uma vez que os calendários da UFPB e da AMESG estão em desacordo.

Informações sobre quantidade de alunos geral da instituição, turmas que já concluíram o curso, número de professores e demais informações sobre a instituição não foi possível o acesso, uma vez que não constam no site e não são públicos.

Para estudos futuros, fica a sugestão de questionamento a alunos de cursos de outros centros acadêmicos e de instituições das redes pública e privada de ensino de forma exploratória, uma vez que se constatou dificuldade de encontrar trabalhos que servissem de comparação para esse.

A contribuição que o trabalho trás é de descrever um pouco da realidade dos universitários do curso de Administração e fica disponível a serviço da sociedade, podendo servir de base para ações do poder público municipal de Goiana, que é onde a instituição se encontra instalada e também está ligada, a fim de disseminar o conhecimento.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Jefferson Pereira; LUCENA, Wenner Gláucio Lopes. **A influência da Educação Financeira e os Fatores Emocionais: um Estudo com Alunos de Contabilidade e Engenharia.** In: Congresso UFSC, 5. 2014.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica.** 3. ed. [s.l.]: Mc. Graw - Hill do Brasil, 1983.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO (CNC). **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) - abril 2019**. Disponível em: <http://sindiservicos.org.br/central-do-conhecimento/pesquisas/economia/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumido-14>. Acesso em: 31 mai. 2019.

FACULDADE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA PROFESSOR DIRSON MACIEL DE BARROS (FADIMAB). A Faculdade. Disponível em: <http://www.ffpg.edu.br/faculdade/>. Acesso em: 13 jun. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Conheça o Brasil - População.** Quantidade de homens e mulheres. Brasil, 2018. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18320-quantidade-de-homens-e-mulheres.html>. Acesso em 17 ago. 2019.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HAIR, J. F; BLACK, W. C; BABIN, B. J; ANDERSON, R. E; TATHAM, R. L. **Análise multivariada de dados.** Porto Alegre: Bookman, 2009.

HUSTON, Sandra J. Measuring Financial Literacy. **Journal of Consumer Affairs.** v. 44, n. 2, p. 296- 316, jun. 2010.

HUNG, A. A., PARKER, A. M. e YOONG, J. Define and measure financial literacy **Working Paper.** No. 708. RAND Corporation. set. 2009. Acesso em: 4 de maio de 2018, de: https://www.rand.org/content/dam/rand/pubs/working_papers/2009/RAND_WR708.pdf.

LUSARDI, A. Pension Plans and Financial Advice: Should Companies Follow IBM's Initiative? **Employee Benefit Plan Review**, p. 16-18. jul. 2007.

LUSARDI, A. **The Importance of Financial Literacy.** NBER Reporter, 2, p. 13-16, 2009. Disponível em: <https://www.econstor.eu/bitstream/10419/61937/1/688263585.pdf>. Acesso em: 18 de ago. de 2019.

MARTELLO, Alexandro. Consumo das famílias deve ser o motor do PIB em 2019, preveem especialistas. **G1 - Economia**, Brasília, 14 maio 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/educacao-financeira/noticia/melhor-educacao-financeira-implica-em-menos-inadimplencia-diz-presidente-do-bc.ghtml>. Acesso em: 16 jul. 2019.

OLIVATO, H.; S. P. K. B. Endividamento: um estudo preliminar dos fatores contribuintes. In: 1º Simpósio de Educação e do **Encontro Científico de Educação da Unisalesiano**, 1. 2007. São Paulo. **Anais [...]** São Paulo: UNISALESIANO, 2007.

PELICIOI, Alex Ferrantini. **A relevância da educação financeira na formação dos jovens**. Porto Alegre, 2011.

PINHEIRO, R. P. **Educação financeira e previdenciária: a nova fronteira dos fundos de pensão**. São Paulo, 2008.

SALES, Vanessa Kelly de Oliveira. **A Educação Financeira no contexto do aprendizado escolar: um estudo com alunos do ensino fundamental II em uma escola particular no interior de Pernambuco**. 2018. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS (PNDA). **PNDA Contínua trimestral: desocupação recua em 10 das 27 UFs no 2º trimestre de 2019**. Brasil, 2019. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/25214-pnad-continua-trimestral-desocupacao-recua-em-10-das-27-ufs-no-2-trimestre-de-2019>. Acesso em: 17 ago. 2019.

SERASA EXPERIAN. **Conheça as 7 principais causas de inadimplência no Brasil hoje**. Brasil, 2018. Disponível em: <https://www.serasaexperian.com.br/consultaserasa/blog/conheca-as-7-principais-causas-de-inadimplencia-no-brasil- hoje>. Acesso em: 19 set. 2019.

SILVA, C. G. da. FREITAS, R. B. de. COSTA, C. G. da. MOREIRA, J. de A. P. **Educação Financeira: uma análise da percepção dos discentes no tocante as decisões financeiras**. In: V CONEDU. **Anais [...]** Olinda, 2018.

SILVA, FELIPE D. DA SILVA E. ESCORISA, Natália Valadão. Percepção dos estudantes sobre Educação Financeira: um estudo em Barra do Garças - MT. **Educ. Matem. Pesq.**, São Paulo, v.19, n.1. p, 179-196, 2017.

SOARES, Ingrid; TORRES, Marina. Consumo das famílias deve ser o motor do PIB em 2019, preveem especialistas. **Correio Braziliense**, Brasília, 10 fev. 2019. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2019/02/10/internas_economia,736527/consumo-das-familia-deve-ser-o-motor-do-pib-em-2019.shtml. Acesso em: 16 jul. 2019.

TAVARES, Carlos. **Percepção dos estudantes sobre Educação Financeira - Estudo de caso:** Escola Secundária Manuel Lopes. 2012. Monografia (Graduação de Licenciatura em Economia), Universidade Jean Piaget de Cabo Verde, Praia, 2012.

APÊNDICE - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA



Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Centro de Ciências Sociais Aplicadas - Curso de Ciências Contábeis
Pesquisa para Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso

TEMA: PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS DE ADMINISTRAÇÃO SOBRE A EDUCAÇÃO FINANCEIRA:
UM ESTUDO NA AUTARQUIA MUNICIPAL DE ENSINO SUPERIOR DE GOIANA - AMESG

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O (A) Sr. (a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada: PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS DE ADMINISTRAÇÃO SOBRE A EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UM ESTUDO NA AUTARQUIA MUNICIPAL DE ENSINO SUPERIOR DE GOIANA - AMESG, desenvolvida por Ruan Felipe Lopes da Silva, aluno regularmente matriculado no Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do professor Dr. Robério Dantas de França.

Os objetivos da pesquisa são: verificar qual a percepção dos alunos sobre a Educação Financeira; descrever a percepção dos alunos sobre a Educação Financeira; Identificar a importância dada à Educação Financeira por parte dos alunos; e comparar a percepção sobre educação financeira de acordo com os gêneros dos alunos.

O estudo justifica-se por se tratar de uma busca para conhecer a percepção dos graduandos em Administração para o tema da Educação Financeira, que pode servir de base para ações do poder público em busca da melhoria da capacitação da população quanto a sua alfabetização financeira.

A participação do (a) Sr. (a) na pesquisa é fundamental, mas é de forma voluntária, pois não lhe cabe nenhuma obrigação de fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelos pesquisadores. Não será cobrado nenhum valor, como também não lhe será devido qualquer valor. Todas as informações serão tratadas em sigilo.

Todas as etapas da pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos, conforme Resolução nº. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que disciplina as pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil.

Os pesquisadores estarão à disposição para quaisquer esclarecimentos que

considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Eu, _____, declaro que fui devidamente esclarecido (a) quanto aos objetivos, justificativa, riscos e benefícios da pesquisa, e dou o meu consentimento para dela participar e para a publicação dos resultados.

João Pessoa-PB, ____ de agosto de 2019.

Ruan Felipe Lopes da Silva
(Pesquisador responsável)

Participante da Pesquisa

I - Perfil do estudante

Idade: _____

Período: _____

Gênero: _____

Trabalha? SIM () NÃO ()

Renda mensal (**familiar**): _____**II – Nível de percepção sobre Educação Financeira**

- 1) Assinale a seção a seguir de acordo com o seu grau de concordância, sendo que 1 representa discordo totalmente, 2 discordo, 3 nem concordo nem discordo, 4 concordo, 5 concordo totalmente.

	1	2	3	4	5
1.1) Já ouvi falar sobre Educação Financeira.					
1.2) Já estudei sobre educação Financeira.					
1.3) Consigo gerir o meu dinheiro com segurança.					
1.4) Utilizo meu dinheiro da maneira correta.					
1.5) Planejo meu orçamento para poder comprar o que quero.					
1.6) Pago minhas obrigações em dia.					
1.7) Compro sempre dentro do limite que posso pagar					

III – Nível de importância dada à Educação Financeira

- 2) Assinale a seção a seguir de acordo com o seu grau de concordância, sendo que 1 representa discordo totalmente, 2 discordo, 3 nem concordo nem discordo, 4 concordo, 5 concordo totalmente.

	1	2	3	4	5
1.8) Sei da importância da Educação Financeira como ferramenta para auxiliar na tomada de decisão de investimentos.					
1.9) O assunto deveria ser discutido desde o ensino básico.					
1.10) Considero que os professores de Economia e Administração Financeira precisam abordar esse tema em sala de aula na graduação.					
1.11) A faculdade deveria promover palestras sobre o tema.					
1.12) Em momento de crise econômica preciso saber muito mais sobre Educação Financeira.					
1.13) O governo deveria investir em programas de incentivo ao conhecimento em Educação Financeira.					

**Obrigado pela
colaboração!**